



ANS



- INDIGNAÇÃO E SOLIDARIEDADE -

É com um misto de surpresa, preocupação, indignação e grande solidariedade para com o presidente da Direcção da Associação Nacional de Sargentos, que a direcção tomou conhecimento que o camarada foi notificado, hoje dia 9 de Fevereiro de 2001, passando a ser alvo de processo disciplinar.

Antes de mais considerações é bom salientar desde já que a direcção considera esta atitude da chefia da Força Aérea Portuguesa como um ataque ao associativismo militar e que os sargentos reservam o direito de responder com toda a sua indignação, maturidade e sentido de camaradagem a este ataque.

A direcção atribui responsabilidades pela situação criada e pelas reacções que esta irá provocar a quem, depois de reconhecer a necessidade e a legalidade do associativismo entre os militares, propôs e nomeou chefes militares que contrariam essa atitude.

Responsabiliza, ainda, todos aqueles que apesar de declararem publicamente que o artigo 31º da LDNFA está claramente ultrapassado e não corresponde à prática da vida, inviabilizam em sede parlamentar a sua alteração e adequação, impedindo a concretização de uma velha aspiração dos militares e a implementação das repetidas directivas comunitárias nesse sentido.

Surpresa porque consideramos incompreensível que depois de os dirigentes nacionais da ANS terem sido convidados a prestar declarações aos órgãos de informação social pelo Ministro da tutela no fim das audiências que nos concedeu, haja um chefe militar que venha mandar instaurar um processo disciplinar por o presidente da Direcção da ANS ter exercido um direito sancionado pelo Ministro.

Surpresa ainda por esta prática de os dirigentes nacionais da ANS prestarem declarações públicas ser um direito adquirido desde a fundação da ANS, à custa de penas impostas a muitos dirigentes e desde há muito deixou de ser motivo de acção disciplinar por parte das chefias militares das Forças Armadas.

Indignação porque, para além da afronta que é feita aos Sargentos de Portugal, sucede num momento em que os Sargentos se vêm confrontados com uma situação em que os problemas de carreira, legislativos e remuneratórios que repetidamente têm vindo a colocar em sede própria e de forma mais veemente no passado dia 19 de Dezembro, continuam sem solução.

Indignação que pode degenerar em atitudes descoordenadas e intempestivas, porque a única instituição que tem conseguido conter as acções dentro dos limites da ética, do bom senso e do diálogo, a ANS, está a ser alvo de mais um ataque que pode fazer extravasar a indignação para lá dos limites do razoável.

Preocupação quando os problemas dos sargentos continuam sem resposta, quando a ausência de soluções vem somar desmotivação à desmotivação que grassa dentro das fileiras; preocupação porque esta é uma mistura com grande nível de perigosidade cuja responsabilidade é, hoje, mais uma vez, também de quem lhe vem somar a perseguição e a ameaça aos dirigentes associativos.

Queremos também afirmar que se alguém pensa que mais este ataque ao associativismo militar nos vem desviar as atenções do essencial e da luta intransigente pela defesa dos problemas que mobilizaram os sargentos no dia 19 de Dezembro passado, desengane-se. Não abdicaremos de prosseguir na defesa dos interesses sociais e de carreira dos sargentos até que estes sejam definitivamente resolvidos.

Mas acima de tudo, neste momento tão delicado e complexo, queremos reafirmar a nossa solidariedade para com o nosso camarada e presidente da Direcção da ANS, na expectativa de que uma áurea de bom senso e consciência daquilo que deve ser a tão apregoada camaradagem militar, possa iluminar quem, certamente num momento de menor discernimento, se deixou invadir por conceitos de disciplina que já julgávamos definitivamente fora de prazo, à luz da prática da democracia, também no universo militar.

Apelamos a todos os Sargentos de Portugal, a todos os militares e a todos os cidadãos que manifestam a seu desagrado e a sua indignação aos órgãos de soberania.

Apelamos a todos os Sargentos de Portugal que reforcem a sua unidade e a sua mobilização na defesa do associativismo sócio-profissional, em torno da defesa dos seus interesses sociais e de carreira e da dignificação da função militar.

Apelamos a todos os Sargentos de Portugal que se mantenham atentos e disponíveis na defesa dos seus direitos.

A ANS manifesta-se desde já solidária com as acções que os Sargentos entendam vir a tomar na defesa destes valores e dentro do espírito ético, de elevação, com lealdade, frontalidade e grande espírito de camaradagem e de solidariedade como é apanágio da classe de Sargentos.

Lisboa, 09 de Fevereiro de 2001

A Direcção